

Questões objetivas

LIVRO 1

História - Frente 1 - Capítulo 1

1 2013 • Capítulo 1 ► *De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.*

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

1 2015 • *Em sociedade de origens tão nitidamente personalistas como a nossa, é compreensível que os simples vínculos de pessoa a pessoa, independentes e até exclusivos de qualquer tendência para a cooperação autêntica entre os indivíduos, tenham sido quase sempre os mais decisivos. As agregações e relações pessoais, embora por vezes precárias, e, de outro lado, as lutas entre facções, entre famílias, entre regionalismos, faziam dela um todo incoerente e amorfo. O peculiar da vida brasileira parece ter sido, por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional e uma estagnação ou antes uma atrofia correspondente das qualidades ordenadas disciplinadoras, racionalizadoras.*

HOLANDA, S. B. *Atos do Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Um traço formador da vida pública brasileira expressa-se, segundo a análise do historiador, na

- rigidez das normas jurídicas.
- prevalência dos interesses privados.
- solidez da organização institucional.
- legitimidade das ações burocráticas.
- estabilidade das estruturas políticas.

1 2018 • *A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Paschoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.*

DEMURGER, A. *Os Cavaleiros de Cristo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

- O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do(a)
 - surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
 - descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
 - alastamento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
 - afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
 - criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

GABARITO - LIVRO 1

História - Frente 1 - Capítulo 1

1. A 1. B 1. A

LIVRO 1

História - Frente 1 - Capítulo 2

5 2011 • Capítulo 2 ► *O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.*

R. Campos. *Grandezas do Brasil no tempo de Antônia* (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de:

- o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

4 2012 • Capítulo 2 ► *Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despido; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.*

Vieira, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951. (Adapt.).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e:

- a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

3 2014 • O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. A nação mecenástica. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- (a) demarcação do território indígena.
- (b) manutenção da organização familiar.
- (c) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- (d) preservação do costume das moradias coletivas.
- (e) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

4 2015 • A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P. M. A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- (a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- (b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- (c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- (d) incompreensão dos valores socioculturais indígena pelos portugueses.
- (e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

4 2016 •

Texto I



Imagem de São Benedito. Disponível em: <http://acervo.bn.digital.bn.br>. Acesso em: 6 jan. 2016 (adaptado).

TEXTO II

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 20, maio 2007 (adaptado).

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- (a) reduzir o poder das confrarias.
- (b) cristianizar a população afro-brasileira.
- (c) espoliar recursos materiais dos cativos.
- (d) recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- (e) atender a demanda popular por padroeiros locais.

2 2018

Texto I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Texto II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- (a) utilização do trabalho escravo.
- (b) implantação de polos urbanos.
- (c) devastação de áreas naturais.
- (d) ocupação de terras indígenas.
- (e) expropriação de riquezas locais.

GABARITO - LIVRO 1

História - Frente 1 - Capítulo 2

5. A 4. E 3. E 4. D 4. B 2. E

9 2011 • Capítulo 3 ▶ *Em geral, os nossos tupinambás ficam bem admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arboatã, isto é, pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: "Por que vindes vós outros, mais e perós (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?"*

J. Léry, "Viagem à Terra do Brasil". In: F. Fernandes. *Mudanças Sociais no Brasil*. São Paulo: Difel, 1974.

O viajante francês Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido:

- do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais.
- da preocupação com a preservação dos recursos ambientais.
- do interesse de ambas em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil.
- da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas.
- da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno.

7 2012 • Capítulo 3 ▶ *Toma-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.*

Slenes, R. "Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil". *Revista USP*, n. 12, dez./jan./fev. 1991-92. (Adapt.).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a:

- formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

8 2012 • Capítulo 3 ▶ *Próximo da Igreja dedicada a São Gonçalo nos deparamos com uma impressionante multidão que dançava ao som de suas violas. Tão logo viram o Vice-Rei, cercaram-no e o obrigaram a dançar e pular, exercício violento e pouco apropriado tanto para sua idade quanto posição. Tivemos nós mesmos que entrar na dança, por bem ou por mal, e não deixou de ser interessante ver numa igreja padres, mulheres, frades, cavalheiros e escravos a dançar e pular misturados, e a gritar a plenos pulmões "Viva São Gonçalo do Amarante".*

Barbinal, Le Gentil. "Nouveau Voyage autour du monde". Apud Tinhorão, J. R. *As Resas no Brasil Colonial*. São Paulo: Ed. 34, 2000. (Adapt.).

O viajante francês, ao descrever suas impressões sobre uma festa ocorrida em Salvador, em 1717, demonstra dificuldade em entendê-la, porque, como outras manifestações religiosas do período colonial, ela:

- seguia os preceitos advindos da hierarquia católica romana.
- demarcava a submissão do povo à autoridade constituída.
- definia o pertencimento dos padres às camadas populares.
- afirmava um sentido comunitário de partilha da devoção.
- harmonizava as relações sociais entre escravos e senhores.

8 2015 • *Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.*

MARINS, P. C. G. *Nos matos com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia*. *Revista do IEB*, n. 44, fev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- valorizava a saga histórica do povo na afirmação da uma memória social.
- destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

6 2018 • *O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra — ou a Conquista —, como se dizia então. É um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México — a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano — como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?*

TODOROV, T. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.
- introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

GABARITO - LIVRO 1

História - Frente 1 - Capítulo 3

9. A 7. A 8. D 8. A 6. C

15 2011 • Capítulo 4 ▶

Veja também em: História • Livro 2 • Frente 1 • Capítulo 5

No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o desdobramento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

K. Maxwell. "Condicionalismos da Independência do Brasil". In: M.N. Silva (coord.) *O Império Luso-Brasileiro, 1750-1822*. Lisboa: Estampa, 1986.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de:

- instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afrobrasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.
- atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.
- firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.
- impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.
- rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

14 2012 • Capítulo 4 ▶ *A experiência que tenho de lidar com aldeias de diversas nações me tem feito ver, que nunca índio fez grande confiança de branco e, se isto sucede com os que estão já civilizados, como não sucederá o mesmo com esses que estão ainda brutos.*

NORONHA, M. Carta a J. Caldeira Brant. 2 jan. 1751. Apud: CHAIM, M. M. *Aldeamentos Indígenas (GoIás: 1749-1811)*. São Paulo: Nobel, Brasília: INL, 1983. (Adapt.).

Em 1749, ao separar-se de São Paulo, a capitania de Goiás foi governada por D. Marcos de Noronha, que atendeu às diretrizes da política indigenista pombalina que incentivava a criação de aldeamentos em função:

- das constantes rebeliões indígenas contra os brancos colonizadores, que ameaçavam a produção de ouro nas regiões mineradoras.
- da propagação de doenças originadas do contato com os colonizadores, que dizimaram boa parte da população indígena.
- do empenho das ordens religiosas em proteger o indígena da exploração, o que garantiu a sua supremacia na administração colonial.
- da política racista da Coroa Portuguesa, contrária à miscigenação, que organizava a sociedade em uma hierarquia dominada pelos brancos.
- da necessidade de controle dos brancos sobre a população indígena, objetivando sua adaptação às exigências do trabalho regular.

15 2016 • *A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.*

HAVIK, P. *Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agenda feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX)*. In: PANTOJA, S. (Org.). *Identities, memórias e histórias em terras africanas*. Brasília: LGE; Luanda: Nôla, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

16 2016 • *O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.*

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- eliminar a hierarquia militar.
- abolir a escravidão africana.
- anular o domínio metropolitano.
- suprimir a propriedade fundiária.
- extinguir o absolutismo monárquico.

7 2017 • *O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.*

ASSIS, M. *Gazeta de Notícias*, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- redenção cristã e cultura cívica.
- veneração aos santos e radicalismo militar.
- apologia aos protestantes e culto ufanista.
- tradição messiânica e tendência regionalista.
- representação eclesástica e dogmatismo ideológico.

10 2018 • A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da "nobreza da terra", entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS, R. Guerra declarada e paz fingida na Restauração Portuguesa. *Tempo*, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a)

- (a) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- (b) comércio transatlântico da África ocidental.
- (c) auxílio financeiro dos negociantes flamengos.
- (d) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- (e) interesse econômico dos senhores de engenho.

11 2018 • Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- (a) expressão do valor das festividades da população pobre.
- (b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- (c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- (d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- (e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

GABARITO - LIVRO 1

História - Frente 1 - Capítulo 4

15. D 14. E 15. C 16. B 7. A 10. E 11. E

LIVRO 1

História - Frente 2 - Capítulo 3

29 2012 • Capítulo 3 ▶



Disponível em: <www.metmuseum.org>. Acesso em: 14 set. 2011.

A figura apresentada é um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- (a) Cruzadismo – conquista da terra santa.
- (b) Patriotismo – exaltação da cultura local.
- (c) Helenismo – apropriação da estética grega.
- (d) Imperialismo – selvageria dos povos dominados.
- (e) Expansionismo – diversidade dos territórios conquistados.

28 2013 • Capítulo 3 ▶ Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas — os decênviros — para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COLUANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à:

- (a) adoção do sufrágio universal masculino.
- (b) extensão da cidadania aos homens livres.
- (c) afirmação de instituições democráticas.
- (d) implantação de direitos sociais.
- (e) tripartição dos poderes políticos.

21 2015 • O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- (a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.

- (b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- (c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.
- (d) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- (e) congrega a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

24 2016 • *Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo — fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?*

POLÍBIO. *História*. Brasília: Editora UnB, 1985.

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a

- (a) ampliação do contingente de camponeses livres.
- (b) consolidação do poder das falanges hoplitas.
- (c) concretização do desígnio imperialista.
- (d) adoção do monoteísmo cristão.
- (e) libertação do domínio etrusco.

46 2017

TEXTO I

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado "legislador" em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. *Economia e sociedade da Grécia antiga*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A "Lei das Doze Tábuas" se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das "regras do jogo" da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FINARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- (a) discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- (b) invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- (c) formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- (d) definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- (e) criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

GABARITO - LIVRO 1

História - Frente 2 - Capítulo 3

29. E 28. D 21. C 24. C 46. E

LIVRO 1

História - Frente 2 - Capítulo 4

32 2011 • **Capítulo 4** ► *Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.*

N. Sevcenko. *O Renascimento*. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre:

- (a) fé e misticismo.
- (b) ciência e arte.
- (c) cultura e comércio.
- (d) política e economia.
- (e) astronomia e religião.

33 2011 • **Capítulo 4** ► *Se a mania de fechar, verdadeiro habitus da mentalidade medieval nascido talvez de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.*

G. Duby, et al. "Séculos XIV-XV". In: ARES P.; DUBY, G. *História da vida privada da Europa Feudal e Renascença*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. (Adapt.).

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos.

Este processo está diretamente relacionado com:

- (a) o crescimento das atividades comerciais e urbanas.
- (b) a migração de camponeses e artesãos.
- (c) a expansão dos parques industriais e fabris.
- (d) o aumento do número de castelos e feudos.
- (e) a contenção das epidemias e doenças.

31 2013 • **Capítulo 4** ► *Quando ninguém duvida da existência de um outro mundo, a morte é uma passagem que deve ser celebrada entre parentes e vizinhos. O homem da Idade Média tem a convicção de não desaparecer completamente, esperando a ressurreição. Pois nada se detém e tudo continua na eternidade. A perda contemporânea do sentimento religioso fez da morte uma provação aterrizante, um trampolim para as trevas e o desconhecido.*

DUBY, G. *Ano 1000 ano 2000 na pista dos nossos medos*. São Paulo: Unesp, 1998 (Adapt.).

Ao comparar as maneiras com que as sociedades têm lidado com a morte, o autor considera que houve um processo de:

- (a) mercantilização das crenças religiosas.
- (b) transformação das representações sociais.
- (c) disseminação do ateísmo nos países de maioria cristã.
- (d) diminuição da distância entre saber científico e eclesial.
- (e) O amadurecimento da consciência ligada à civilização moderna.

20 2014 • *Sou uma pobre e velha mulher, Muito ignorante, que nem sabe ler. Mostraram-me na igreja da minha terra Um Paraíso com harpas pintado E o Inferno onde fervem almas danadas, Um enche-me de júbilo, o outro me aterra.*

VILLON, F. In: GOMERICH, E. *História da arte*. Lisboa: LTC, 1999.

Os versos do poeta francês François Villon fazem referência às imagens presentes nos templos católicos medievais. Nesse contexto, as imagens eram usadas com o objetivo de

- (a) refinar o gosto dos cristãos.
- (b) incorporar ideais heréticos.
- (c) educar os fiéis através do olhar.
- (d) divulgar a genialidade dos artistas católicos.
- (e) valorizar esteticamente os templos religiosos.

24 2015



Disponível em: www.ac-grenoble.fr. Acesso em: 10 maio 2012.

Os calendários são fontes históricas importantes, na medida em que expressam a concepção de tempo das sociedades. Essas imagens compõem um calendário medieval (1460-1475) e cada uma delas representa um mês, de janeiro a dezembro. Com base na análise do calendário, apreende-se uma concepção de tempo

- (a) cíclica, marcada pelo mito arcaico do eterno retorno.
- (b) humanista, identificada pelo controle das horas de atividade por parte do trabalhador.
- (c) escatológica, associada a uma visão religiosa sobre o trabalho.
- (d) natural, expressa pelo trabalho realizado de acordo com as estações do ano.
- (e) romântica, definida por uma visão bucólica da sociedade.

25 2015 • *No início foram as cidades. O intelectual da Idade Média — no Ocidente — nasceu com elas. Foi com o desenvolvimento urbano ligado às funções comercial e industrial — digamos modestamente artesanal — que ele apareceu, como um desses homens de ofício que se instalavam nas cidades nas quais se impôs a divisão do trabalho. Um homem cujo ofício é escrever ou ensinar, e de preferência as duas coisas a um só tempo, um homem que, profissionalmente, tem uma atividade de professor erudito, em resumo, um intelectual — esse homem só aparecerá com as cidades.*

LE GOFF, J. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

O surgimento da categoria mencionada no período em destaque no texto evidencia o(a)

- (a) apoio dado pela Igreja ao trabalho abstrato.
- (b) relação entre desenvolvimento urbano e divisão do trabalho.
- (c) importância organizacional das corporações de ofício.
- (d) progressiva expansão da educação escolar.
- (e) acúmulo de trabalho dos professores e eruditos.

26 2015 • *A casa de Deus, que acreditam una, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros, enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.*

ALDALBERON DE LAON. In: SPINOSA, F. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:

- (a) Justificar a dominação estamental/revoltas camponesas.
- (b) Subverter a hierarquia social/centralização monárquica.
- (c) Impedir a igualdade jurídica/revoluções burguesas.
- (d) Controlar a exploração econômica/unificação monetária.
- (e) Questionar a ordem divina/Reforma Católica.

50 2017 • *Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, e as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.*

DUBY, G. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado).

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- (a) crescimento do trabalho escravo.
- (b) desenvolvimento da vida urbana.
- (c) padronização dos impostos locais.
- (d) uniformização do processo produtivo.
- (e) desconcentração da estrutura fundiária.

GABARITO - LIVRO 1

História - Frente 2 - Capítulo 4

32. B 33. A 31. B 20. C 24. D 25. B 26. A
50. B

43 2013 - Capítulo 4 ▶



MOREAUX, FR. *Proclamação da Independência*. Disponível em: www.tvbrasil.org.br. Acesso em 14 Jun. 2010.



FERREZ, M. D. *Pedro II*.
SCHWARCZ, L.M. *As barbas do Imperador*. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- Habilidade militar — riqueza pessoal.
- Liderança popular — estabilidade política.
- Instabilidade econômica — herança europeia.
- Isolamento político — centralização do poder.
- Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

GABARITO - LIVRO 2

História - Frente 1 - Capítulo 4

43. B

45 2011 - Capítulo 6 ▶ *Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais:*

- Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendam os casados, e Oficiais Militares, que forem maiores de vinte e um anos, os Bacharéis Formados e Clérigos de Ordens Sacras.
- Os Religiosos, e quaisquer que vivam em Comunidade claustral.
- Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

Constituição Política do Império do Brasil (1824). Disponível em: <https://legislacao.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2010. (Adapt.).

A legislação espelha os conflitos políticos e sociais do contexto histórico de sua formulação. A Constituição de 1824 regulamentou o direito de voto dos "cidadãos brasileiros" com o objetivo de garantir:

- o fim da inspiração liberal sobre a estrutura política brasileira.
- a ampliação do direito de voto para maioria dos brasileiros nascidos livres.
- a concentração de poderes na região produtora de café, o Sudeste brasileiro.
- o controle do poder político nas mãos dos grandes proprietários e comerciantes.
- a diminuição da interferência da Igreja Católica nas decisões político-administrativas.

44 2012 - Capítulo 6 ▶ *Após o retorno de uma viagem a Minas Gerais, onde Pedro I fora recebido com grande frieza, seus partidários prepararam uma série de manifestações a favor do imperador no Rio de Janeiro, armando fogueiras e luminárias na cidade. Contudo, na noite de 11 de março, tiveram início os conflitos que ficaram conhecidos como a Noite das Garrafadas, durante os quais os "brasileiros" apagavam as fogueiras "portuguesas" e atacavam as casas iluminadas, sendo respondidos com cocos de garrafas jogadas das janelas.*

WAINFAS, R. (Org.). *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. (Adapt.).

Os anos finais do I Reinado (1822-1831) se caracterizaram pelo aumento da tensão política. Nesse sentido, a análise dos episódios descritos em Minas Gerais e no Rio de Janeiro revela:

- estímulos ao racismo.
- apoio ao xenofobismo.
- críticas ao federalismo.
- repúdio ao republicanismo.
- questionamentos ao autoritarismo.

GABARITO - LIVRO 2

História - Frente 1 - Capítulo 6

44. D 44. E

53 2011 • Capítulo 7 ▶



Foto de Milhão, São Paulo, 1879. F.L. Alencastro. (Org.). *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

- O uso de trajés simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.
- A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.
- O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.
- A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.
- A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

51 2013 • Capítulo 7 ▶ *Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurar alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?*

Resposta de Manuel Felizardo de Sousa e Melo, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In: ALENCASTRO, L.F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (Adapt.).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontaram o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de

- fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.
- adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.
- definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para sobrevivência das fazendas.
- financiar a fixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência.

52 2013 • Capítulo 7 ▶ *A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade*

NABUCCO, J. *O abolicionismo (1883)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000 (Adapt.).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- optava pela via legalista de libertação.
- priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- antecipava a libertação paternalista dos cativos.

33 2014 • *Em 1879, cerca de cinco mil pessoas reuniram-se para solicitar a D. Pedro II a revogação de uma taxa de 20 réis, um vintém, sobre o transporte urbano. O vintém era a moeda de menor valor da época. A polícia não permitiu que a multidão se aproximasse do palácio. Ao grito de "Fora o vintém!", os manifestantes espancaram condutores, esfaquearam mulas, viraram bondes e arrancaram trilhos. Um oficial ordenou fogo contra a multidão. As estatísticas de mortos e feridos são imprecisas. Muitos interesses se fundiram nessa revolta, de grandes e de políticos, de gente miúda e de simples cidadãos. Desmoralizado, o ministério caiu. Uma grande explosão social, detonada por um pobre vintém.*

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 4 abr. 2014 (adaptado).

A leitura do trecho indica que a coibição violenta das manifestações representou uma tentativa de

- capturar os ativistas radicais.
- proteger o patrimônio privado.
- salvaguardar o espaço público.
- conservar o exercício do poder.
- sustentar o regime democrático.



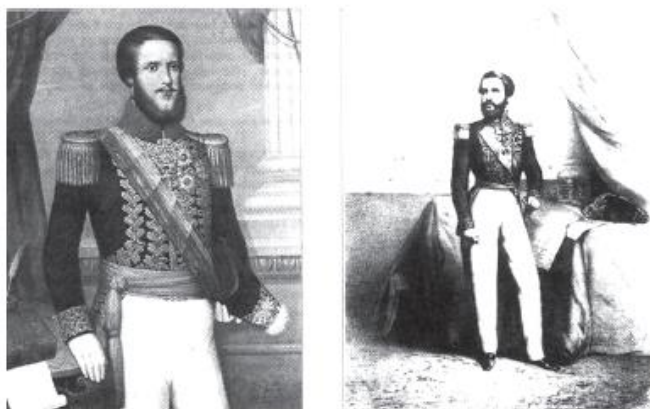
DE VOLTA DO PARAGUAI

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2007)*. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

Na charge, identifica-se uma contradição no retorno de parte dos "Voluntários da Pátria" que lutaram na Guerra do Paraguai (1864-1870), evidenciada na

- negação da cidadania aos familiares cativos.
- concessão de alforrias aos militares escravos.
- perseguição dos escravistas aos soldados negros.
- punição dos feitores aos recrutados compulsoriamente.
- suspensão das indenizações aos proprietários prejudicados.



SCHWARZ, L. M. *As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

Essas imagens de D. Pedro II foram feitas no início dos anos de 1850, pouco mais de uma década após o Golpe da Maioridade. Considerando o contexto histórico em que foram produzidas e os elementos simbólicos destacados, essas imagens representavam um

- jovem imaturo que agiria de forma irresponsável.
- imperador adulto que governaria segundo as leis.
- líder guerreiro que comandaria as vitórias militares.
- soberano religioso que acataria a autoridade papal.
- monarca absolutista que exerceria seu autoritarismo.

TEXTO I

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não pode ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

ALBUQUERQUE, W. *O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

TEXTO II

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguem muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte.

CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

- variedade das estratégias de resistência dos cativos.
- controle jurídico exercido pelos proprietários.
- inovação social representada pela lei.
- ineficácia prática da libertação.
- significado político da abolição.



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860.

KOUTSOUNOS, S. S. M. Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX. *História, Ciência, Saúde-Manguinhos*, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

- ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

13 2017 • Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

OLIVEIRA, A. U. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- reforma agrária.
- expansão mercantil.
- concentração fundiária.
- desruralização da elite.
- mecanização da produção.

GABARITO - LIVRO 2

História - Frente 1 - Capítulo 7

53. C 51. C 52. C 33. D 34. A 40. B 41. E
12. A 13. C

LIVRO 2

História - Frente 2 - Capítulo 5

63 2011 • Capítulo 5 ► Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.

N. Bobbio. *Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Adapt.).

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

- República Federalista Norte-Americana.
- República Fascista Italiana no século XX.
- Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
- Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
- Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

64 2011 • Capítulo 5 ► O café tem origem na região onde hoje se encontra a Etiópia, mas seu cultivo e consumo se disseminaram a partir da Península Árabe. Aportou à Europa por Constantinopla e, finalmente, em 1615, ganhou a cidade de Veneza. Quando o café chegou à região europeia, alguns clérigos sugeriram que o produto deveria ser excomungado, por ser obra do diabo. O papa Clemente VIII (1592-1605), contudo, resolveu provar a bebida. Tendo gostado do sabor, decidiu que ela deveria ser batizada para que se tornasse uma "bebida verdadeiramente cristã".

J. Thom. *Guia do café*. Lisboa: Livros e Livros, 1998. (Adapt.).

A postura dos clérigos e do papa Clemente VIII diante da introdução do café na Europa Ocidental pode ser explicada pela associação dessa bebida ao:

- atelsmo.
- judaismo.
- hinduísmo.
- islamismo.
- protestantismo.

60 2012 • Capítulo 5 ►



Charge anônima. Bunkie, P. A fotrização do rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra:

- (a) a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- (b) a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- (c) o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei desprezioso e distante do poder político.
- (d) o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
- (e) a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

61 2012 • Capítulo 5 ► *Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.*

Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. Apud AMADO, J.; FIGUEREDO, L. C. *Colombo e a América: quinhentos anos depois*. São Paulo: Atual, 1991. (Adapt.)

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- (a) expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- (b) promoção das guerras justas para conquistar o território.
- (c) imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- (d) opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- (e) fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

62 2012 • Capítulo 5 ► *Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.*

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

Que é indispensável convocar com frequência os Parlamentos para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar as leis.

Declaração dos Direitos. Disponível em: <<http://disciplinas.stoa.usp.br>>. Acesso em: 20 dez. 2011. (Adapt.)

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna. A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

- (a) Redução da influência do papa — Teocracia.
- (b) Limitação do poder do soberano — Absolutismo.
- (c) Ampliação da dominação da nobreza — República.
- (d) Expansão da força do presidente — Parlamentarismo.
- (e) Restrição da competência do congresso — Presidencialismo.

59 2013 • Capítulo 5 ►

**O CANTO TRISTE DOS CONQUISTADOS:
OS ÚLTIMOS DIAS DE TENOCHTILÁN**

*Nos caminhos jazem dardos quebrados;
os cabelos estão espalhados
Destelhadas estão as casas,
Vermelhas estão as águas, os rios, como se alguém as tivesse tingido,
Nos escudos esteve nosso resguardo,
mas os escudos não detêm a desolação.*

PINSKY, J. et al. *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

O texto é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à)

- (a) tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.
- (b) tentativa frustrada de resistência a um poder considerado superior.
- (c) extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol.
- (d) dissolução da memória sobre os feitos de seus antepassados.
- (e) profetização das consequências da colonização da América.

41 2014 • *A transferência da corte trouxe para a América portuguesa a família real e o governo da Metrópole. Trouxe também, e sobretudo, boa parte do aparato administrativo português. Personalidades diversas e funcionários régios continuaram embarcando para o Brasil atrás da corte, dos seus empregos e dos seus parentes após o ano de 1808.*

NOVAIS, F. A.; ALENCASTRO, L. F. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Os fatos apresentados se relacionam ao processo de independência da América portuguesa por terem

- (a) incentivado o clamor popular por liberdade.
- (b) enfraquecido o pacto de dominação metropolitana.
- (c) motivado as revoltas escravas contra a elite colonial.
- (d) obtido o apoio do grupo constitucionalista português.
- (e) provocado os movimentos separatistas das províncias.

42 2014 • *Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam quer pô-los todos diante dos olhos quando querem emprender suas viagens.*

J. P.T. *Histoire de plusieurs voyages aventureux*. 1600. In: DELUMEAU, J. *História do medo no Ocidente: 1300-1800*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de

- (a) gosto pela aventura.
- (b) fascínio pelo fantástico.
- (c) temor do desconhecido.
- (d) interesse pela natureza.
- (e) purgação dos pecados.

50 2015 • *A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.*

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

- (a) entravam em conflito.
- (b) recorriam aos clérigos.
- (c) consultavam os anciãos.
- (d) apelavam aos governantes.
- (e) exerciam a solidariedade.

56 2017 • *No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado – sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.*

ASSUMPTÃO, J.E. *África: uma história a ser reescrita*. In: MACEDO, J.R. (Org.). *Desvendando a história da África*. Porto Alegre: UFRGS, 2008 (adaptado).

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a)

- (a) isolamento geográfico do Saara ocidental.
- (b) exploração intensiva de recursos naturais.
- (c) posição relativa nas redes de circulação.
- (d) tráfico transatlântico de mão de obra servil.
- (e) competição econômica dos reinos das regiões.

GABARITO - LIVRO 2

História - Frente 2 - Capítulo 5

63. B 64. D 60. E 61. E 62. B 59. B 41. B
42. C 50. A 56. C

LIVRO 2

História - Frente 2 - Capítulo 6

71 2013 • **Capítulo 6** ▶ *Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente..*

MONTESQUIEU, B. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Adapt.).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

- (a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- (b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- (c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- (d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- (e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

67 2016 • *Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.*

POLANYI, K. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- (a) expansão das terras comunais.
- (b) limitação do mercado como meio de especulação.
- (c) consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- (d) diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- (e) adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

60 2017 • *Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente – que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.*

FORTES, L. R. S. *O Iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado).

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

- (a) modernização da educação escolar.
- (b) atualização da disciplina moral cristã.
- (c) divulgação de costumes aristocráticos.
- (d) socialização do conhecimento científico.
- (e) universalização do princípio da igualdade civil.

GABARITO - LIVRO 2

História - Frente 2 - Capítulo 6

71. D 67. C 60. E

LIVRO 3

História - Frente 1 - Capítulo 7

58 2014 • *Respeitar a diversidade de circunstâncias entre as pequenas sociedades locais que constituem uma mesma nacionalidade, tal deve ser a regra suprema das leis internas de cada Estado. As leis municipais seriam as cartas de cada povoação doadas pela assembleia provincial, alargadas conforme o seu desenvolvimento, alteradas segundo os conselhos da experiência. Então, administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte.*

BASTOS, T. *A província (1870)*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1937 (adaptado).

O discurso do autor, no período do Segundo Reinado no Brasil, tinha como meta a implantação do

- (a) regime monárquico representativo.
- (b) sistema educacional democrático.
- (c) modelo territorial federalista.
- (d) padrão político autoritário.
- (e) poder oligárquico regional.

74 2016 • *Respeitar a diversidade de circunstâncias entre as pequenas sociedades locais que constituem uma mesma nacionalidade, tal deve ser a regra suprema das leis internas de cada Estado. As leis municipais seriam as cartas de cada povoação doadas pela assembleia provincial, alargadas conforme o seu desenvolvimento, alteradas segundo os conselhos da experiência. Então, administrar-se-ia de perto, governar-se-ia de longe, alvo a que jamais se atingirá de outra sorte.*

BASTOS, T. *A província (1870)*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1937 (adaptado).

O discurso do autor, no período do Segundo Reinado no Brasil, tinha como meta a implantação do

- (a) regime monárquico representativo.
- (b) sistema educacional democrático.
- (c) modelo territorial federalista.
- (d) padrão político autoritário.
- (e) poder oligárquico regional.

GABARITO - LIVRO 3

História - Frente 1 - Capítulo 7

58. C 74. C

LIVRO 3

História - Frente 1 - Capítulo 8

82 2011 - Capítulo 8 ► *Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o "coronel" e pelo "coronel". Já estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.*

V. N. Leal. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978. (Adapt.).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social:

- (a) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- (b) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- (c) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- (d) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- (e) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

83 2011 - Capítulo 8 ► *É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que "o povo assistiu àquilo bestializado". Essa versão foi revida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.*

M. T. C. Mello. *A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império*. Rio de Janeiro: FGV, 2007. (Adapt.).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de:

- (a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- (b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- (c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- (d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- (e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

84 2011 - Capítulo 8 ► *Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.*

B. Fausto. *História do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2004. (Adapt.).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

S. Topik. *A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989. (Adapt.).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão *Política do Café com Leite*. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva à sua utilização:

- (a) a riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- (b) as divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- (c) as disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- (d) a centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- (e) a diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

85 2011 - Capítulo 8 ►



Charge capa da revista *O Malho*, de 1904. Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com>>.

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela:

- (a) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- (b) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- (c) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- (d) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- (e) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

81 2013 • **Capítulo 8** ▶ *Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou "a política dos governadores". Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.*

PRADO, P. *Aretro do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- (a) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- (b) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- (c) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- (d) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- (e) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

59 2014 • *Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.*

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- (a) atração de empresas estrangeiras.
- (b) reformulação do sistema fundiário.
- (c) incremento da mão de obra imigrante.
- (d) desenvolvimento de política industrial.
- (e) financiamento de pequenos agricultores.

60 2014 • *O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: "É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional".*

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (adaptado).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de

- (a) governar com a adesão popular.
- (b) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- (c) conferir maior autonomia às prefeituras.
- (d) democratizar o poder do governo central.
- (e) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

61 2014 • *A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliaadoras da produção cafeeira.*

CARVALHO, D. F. *Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista*. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

Essa nova orientação dada à expansão ferroviária, durante a Primeira República, tinha como objetivo a

- (a) articulação de polos produtores para exportação.
- (b) criação de infraestrutura para atividade industrial.
- (c) integração de pequenas propriedades policultoras.
- (d) valorização de regiões de baixa densidade demográfica.
- (e) promoção de fluxos migratórios do campo para a cidade.

69 2015

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SONARES, H. M. *A Guerra de Canudos*. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- (a) manipulação e incompetência.
- (b) ignorância e solidariedade.
- (c) hesitação e obstinação.
- (d) esperança e valentia.
- (e) bravura e loucura.

76 2016 •



Uma scena franco-brasileira: "franco" — pelo local e os personagens, o local que é Paris e os personagens que são pessoas do povo da grande capital; "brasileira" pelo que ali se está bebendo: café do Brasil. O Letreiro diz a verdade apregoando que esse é o melhor de todos os cafés. (Essa página foi desenhada especialmente para A Ilustração Brasileira pelo Sr. Tofani, desenhista do Je Sais Tout.)

A Ilustração Brasileira, n. 2, 15 Jun. 1909 (adaptado).

A página do periódico do início do século XX documenta um importante elemento da cultura francesa, que é revelador do papel do Brasil na economia mundial, indicado no seguinte aspecto:

- (a) Prestador de serviços gerais.
- (b) Exportador de bens industriais.
- (c) Importador de padrões estéticos.
- (d) Fornecedor de produtos agrícolas.
- (e) Formador de padrões de consumo.

23 2018 • Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A "marujada" rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A "chibata" e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros — agora respeitados — teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: a revolta dos marinheiros — uma saga negra. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- (a) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- (b) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- (c) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- (d) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- (e) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

24 2018

Código Penal dos Estados Unidos do Brasil, 1890

Dos crimes contra a saúde pública

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos.

Art. 158. Ministrar, ou simplesmente prescrever como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício denominado curandeiro.

Disponível em: <http://legis.senado.gov.br>. Acesso em: 21 dez. 2014 (adaptado).

No início da Primeira República, a legislação penal vigente evidenciava o(a)

- (a) negligência das religiões cristãs sobre as moléstias.
- (b) desconhecimento das origens das crenças tradicionais.
- (c) preferência da população pelos tratamentos alopáticos.
- (d) abandono pela comunidade das práticas terapêuticas de magia.
- (e) condenação pela ciência dos conhecimentos populares de cura.

25 2018 • Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. O tempo e o vento. São Paulo: Globo, 2003 (adaptado).

Erico Verissimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- (a) Identificação forçada de homens analfabetos.
- (b) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- (c) Repressão explícita ao exercício de direito.
- (d) Propaganda direcionada à população do campo.
- (e) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

GABARITO - LIVRO 3

História - Frente 1 - Capítulo 8

82. E 83. D 84. C 85. A 81. C 59. D 60. B
61. D 69. E 76. D 23. E 24. E 25. C

LIVRO 3

História - Frente 1 - Capítulo 9

92 2012 • Capítulo 9 ▶



Cartaz da Revolução Constitucionalista. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 29 Jun. 2012.

Elaborado pelos partidários da Revolução Constitucionalista de 1932, o cartaz apresentado pretendia mobilizar a população paulista contra o governo federal.

Essa mobilização utilizou-se de uma referência histórica, associando o processo revolucionário

- (a) à experiência francesa, expressa no chamado à luta contra a ditadura.
- (b) aos ideais republicanos, indicados no destaque à bandeira paulista.
- (c) ao protagonismo das Forças Armadas, representadas pelo militar que empunha a bandeira.
- (d) ao bandeirantismo, símbolo paulista apresentado em primeiro plano.
- (e) ao papel figurativo de Vargas na política, enfatizado pela pequenez de sua figura no cartaz.

93 2012 - Capítulo 9 ▶ *O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.*

ANDRADE, R. M. F. "Defesa do patrimônio artístico e histórico". O Jornal, 30 out. 1936. In: ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. (Adapt.).

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam:

- (a) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- (b) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- (c) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- (d) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
- (e) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

94 2012 - Capítulo 9 ▶ *Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente "operário", que conduziria certamente a luta contra o "patrão", como aconteceu com outros povos.*

FALCÃO, W. "Cartas sindicais". In: *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941. (Adapt.).

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937-1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que:

- (a) elimina os conflitos no ambiente das fábricas.
- (b) limita os direitos associativos do segmento patronal.
- (c) orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.
- (d) proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país.
- (e) desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.

91 2013 - Capítulo 9 ▶



– Haverá ainda quem resista à poderosa influência do partido Mulherista?!

PEDERNEBRAS, R. *Revista da Semana*, ano 35, n. 40, 15 set. 1934. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através dos caricaturistas (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Bom Texto Letras e Expressões, 2001.

Na imagem, da década de 1930, há uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, relacionado com a

- (a) redivisão do trabalho doméstico.
- (b) liberdade de orientação sexual.
- (c) garantia da equiparação salarial.
- (d) aprovação do direito ao divórcio.
- (e) obtenção da participação eleitoral.

72 2014

Veja também em: **Sociologia - Capítulo 15**

ESTATUTO DA FRENTE NEGRA BRASILEIRA (FNB)

Art. 1º - *Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.*

Diário Oficial do Estado de São Paulo, 4 nov. 1931.

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização

- (a) política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.
- (b) beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.
- (c) paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.
- (d) democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.
- (e) internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

83 2015 • A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

TAYLOR, M. Justiça Eleitoral. In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado).

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

- (a) Implementou o voto direto para presidente.
- (b) Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- (c) Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- (d) Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- (e) Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

84 2015 • Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

Discurso do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937. Apud OLIVEIRA, G. R. A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil Nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à

- (a) supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- (b) orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- (c) adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- (d) propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- (e) defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

91 2016 • A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

ROMITA, A. S. Justiça do Trabalho: produto do Estado Novo. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo

- (a) legitimar os protestos fabris.
- (b) ordenar os conflitos laborais.
- (c) oficializar os sindicatos plurais.
- (d) assegurar os princípios liberais.
- (e) unificar os salários profissionais.

92 2016 • Em 1935, o governo brasileiro começou a negar vistos a judeus. Posteriormente, durante o Estado Novo, uma circular secreta proibiu a concessão de vistos a "pessoas de origem semita", inclusive turistas e negociantes, o que causou uma queda de 75% da imigração judaica ao longo daquele ano. Entretanto, mesmo com as imposições da lei, muitos

judeus continuaram entrando ilegalmente no país durante a guerra e as ameaças de deportação em massa nunca foram concretizadas, apesar da extradição de alguns indivíduos por sua militância política.

GRIMBERG, K. Nova língua interior: 500 anos de história dos judeus no Brasil. In: IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 (adaptado).

Uma razão para a adoção da política de imigração mencionada no texto foi o(a)

- (a) receio do controle sionista sobre a economia nacional.
- (b) reserva de postos de trabalho para a mão de obra local.
- (c) oposição do clero católico à expansão de novas religiões.
- (d) apoio da diplomacia varguista às opiniões dos líderes árabes.
- (e) simpatia de membros da burocracia pelo projeto totalitário alemão.

28 2017 • Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das "multidões" através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, "não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito".

CAPELLATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

- (a) conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- (b) ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- (c) aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- (d) estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- (e) alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

29 2017 • Estão aí, como se sabe, dois candidatos à presidência, os senhores Eduardo Gomes e Eurico Dutra, e um terceiro, o senhor Getúlio Vargas, que deve ser candidato de algum grupo político oculto, mas é também o candidato popular. Porque há dois "queremos": o "queremos" dos que querem ver se continuam nas posições e o "queremos" popular... Afinal, o que é que o senhor Getúlio Vargas é? É fascista? É comunista? É ateu? É cristão? Quer sair? Quer ficar? O povo, entretanto, parece que gosta dele por isso mesmo, porque ele é "à moda da casa".

A Democracia. 16 set. 1945, apud GOMES, A. C.; DARAÍJO, M. C. Getulismo e trabalhismo. São Paulo: Ática, 1989.

O movimento político mencionado no texto caracterizou-se por

- (a) reclamar a participação das agremiações partidárias.
- (b) apoiar a permanência da ditadura estadonovista.
- (c) demandar a confirmação dos direitos trabalhistas.
- (d) reivindicar a transição constitucional sob influência do governante.
- (e) resgatar a representatividade dos sindicatos sob controle social.



Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- atender à necessidade familiar de obediência infantil.
- promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

32 2018

O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- superação da cultura patriarcal.
- influência de igrejas protestantes.
- pressão do governo revolucionário.
- fragilidade das oligarquias regionais.
- campanha de extensão da cidadania.

GABARITO - LIVRO 3

História - Frente 1 - Capítulo 9

92. D 93. D 94. C 91. E 72. A 83. B 84. C
91. B 92. E 28. A 29. D 31. D 32. E

LIVRO 3

História - Frente 2 - Capítulo 8

63 2017 • Uma sociedade é uma associação mais ou menos autossuficiente de pessoas que em suas relações mútuas reconhecem certas regras de conduta como obrigatórias e que, na maioria das vezes, agem de acordo com elas. Uma sociedade é bem ordenada não apenas quando está planejada para promover o bem de seus membros, mas quando é também efetivamente regulada por uma concepção pública de justiça. Isto é, trata-se de uma sociedade na qual todos aceitam, e sabem que os outros aceitam, o mesmo princípio de justiça.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (adaptado).

A visão expressa nesse texto do século XX remete a qual aspecto do pensamento moderno?

- A relação entre liberdade e autonomia do Liberalismo.
- A independência entre poder e moral do Racionalismo.
- A convenção entre cidadãos e soberano do Absolutismo.
- A dialética entre indivíduo e governo autocrata do Idealismo.
- A contraposição entre bondade e condição selvagem do Naturalismo.

GABARITO - LIVRO 3

História - Frente 2 - Capítulo 8

63. A

LIVRO 3

História - Frente 2 - Capítulo 9

81 2014 • Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDE, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- difundiu as teorias socialistas.
- acirrou as disputas territoriais.
- superou as crises econômicas.
- multiplicou os conflitos religiosos.
- conteve os sentimentos xenófobos.

GABARITO - LIVRO 3

História - Frente 2 - Capítulo 9

81. B

LIVRO 4

História - Frente 1 - Capítulo 10

105 2011 • Capítulo 10 ► Em meio às turbulências vividas na primeira metade dos anos 1960, tinha-se a impressão de que as tendências de esquerda estavam se fortalecendo na área cultural. O Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) encenava peças de teatro que faziam agitação e propaganda em favor da luta pelas reformas de base e satirizavam o "imperialismo" e seus "aliados internos".

L. Konder. *História das ideias socialistas no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

No início da década de 1960, enquanto vários setores da esquerda brasileira consideravam que o CPC da UNE era uma importante forma de conscientização das classes trabalhadoras, os setores conservadores e de direita (políticos vinculados à União Democrática Nacional – UDN –, Igreja Católica, grandes empresários etc.) entendiam que esta organização:

- constituía mais uma ameaça para a democracia brasileira, ao difundir a ideologia comunista.
- contribuía com a valorização da genuína cultura nacional, ao encenar peças de cunho popular.
- realizava uma tarefa que deveria ser exclusiva do Estado, ao pretender educar o povo por meio da cultura.
- prestava um serviço importante à sociedade brasileira, ao incentivar a participação política dos mais pobres.
- diminuía a força dos operários urbanos, ao substituir os sindicatos como instituição de pressão política sobre o governo.

106 2011 • Capítulo 10 ► *A consolidação do regime democrático no Brasil contra os extremismos da esquerda e da direita exige ação enérgica e permanente no sentido do aprimoramento das instituições políticas e da realização de reformas corajosas no terreno econômico, financeiro e social.*

Mensagem programática da União Democrática Nacional (UDN) – 1957.

Os trabalhadores deverão exigir a constituição de um governo nacionalista e democrático, com participação dos trabalhadores para a realização das seguintes medidas: a) Reforma bancária progressista; b) Reforma agrária que extinga o latifúndio; c) Regulamentação da Lei de Remessas de Lucros.

Manifesto do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) – 1962.

R. Amaral e P. Bonavides. *Textos políticos da história do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 2002.

Nos anos 1960 eram comuns as disputas pelo significado de termos usados no debate político, como democracia e reforma. Se, para os setores aglutinados em torno da UDN, as reformas deveriam assegurar o livre mercado, para aqueles organizados no CGT, elas deveriam resultar em:

- fim da intervenção estatal na economia.
- crescimento do setor de bens de consumo.
- controle do desenvolvimento industrial.
- atração de investimentos estrangeiros.
- limitação da propriedade privada.

104 2013 • Capítulo 10 ►



Meta de Faminto

JK – Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gazolina brasileira.

Que mais quer?

JECA – Um prato de feijão brasileiro, seu doutô!

THEO. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Bom Texto: Letras & Expressões, 2001

A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, ao

- evidenciar que o incremento da malha viária diminuiu as desigualdades regionais do país.
- destacar que a modernização das indústrias dinamizou a produção de alimentos para o mercado interno.
- enfatizar que o crescimento econômico implicou aumento das contradições socioespaciais.
- ressaltar que o investimento no setor de bens duráveis incrementou os salários de trabalhadores.
- mostrar que a ocupação de regiões interioranas abriu frentes de trabalho para a população local.

105 2016 •



O Cruzeiro, década de 1960. Disponível em: www.memoriaviva.com.br.

Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a

- exaltação da tradição colonial.
- redução da influência estrangeira.
- ampliação da imigração internacional.
- intensificação da desigualdade regional.
- desconcentração da produção industrial.

40 2018 • *A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudessem lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.*

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/discursos-de-joao-goulart-no-comicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de

- (a) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- (b) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- (c) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- (d) aprovar os projetos reformistas para atender a mobilização de setores trabalhistas.
- (e) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

GABARITO - LIVRO 4

História - Frente 1 - Capítulo 10

105. A 106. E 104. C 105. D 40. D

LIVRO 4

História - Frente 1 - Capítulo 11

113 2012 • Capítulo 11 ► Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados.

"Em nome da verdade". In: O Estado de S. Paulo, 3 fev. 1976. Apud: FILHO, I. A. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida durante o regime militar, em 1975, levou a medidas como o abaixo-assinado feito por profissionais da imprensa de São Paulo. A análise dessa medida tomada indica a:

- (a) certeza de cumprimento das leis.
- (b) superação do governo de exceção.
- (c) violência dos terroristas de esquerda.
- (d) punição dos torturadores da polícia.
- (e) expectativa da investigação dos culpados.

112 2013 • Capítulo 11 ►

PSD - PTB - UDN

PSP - PDC - MTR

PTN - PST - PSB

PRP - PR - PL - PRT

Finados

FORTUNA. Correio da Manhã, ano 65, n. 22.264, 2 nov. 1965.

A imagem foi publicada no jornal Correio da Manhã, no dia de Finados de 1965. Sua relação com os direitos políticos existentes no período revela a

- (a) extinção dos partidos nancicos.
- (b) retomada dos partidos estaduais.
- (c) adoção do bipartidarismo regulado.
- (d) superação do fisiologismo tradicional.
- (e) valorização da representação parlamentar.

86 2014 • A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, "por baixo", cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: www.jb.com.br Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é

- (a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- (b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- (c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- (d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- (e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

87 2014

TEXTO I

O presidente do jornal de maior circulação do país destacava também os avanços econômicos obtidos naqueles vinte anos, mas, ao justificar sua adesão aos militares em 1964, deixava clara sua crença de que a intervenção fora imprescindível para a manutenção da democracia.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 1 set. 2013 (adaptado).

TEXTO II

Nada pode ser colocado em compensação a perda das liberdades individuais. Não existe nada de bom quando se aceita uma solução autoritária.

RICQ, C. A educação e o golpe de 1964. Disponível em: www.brasilexente.com. Acesso em: 4 abr. 2014 (adaptado).

Embora enfatizem a defesa da democracia, as visões do movimento político-militar de 1964 divergem ao focarem, respectivamente:

- (a) Razões de Estado – Soberania popular.
- (b) Ordenação da Nação – Prerrogativas religiosas.
- (c) Imposição das Forças Armadas – Deveres sociais.
- (d) Normatização do Poder Judiciário – Regras morais.
- (e) Contestação do sistema de governo – Tradições culturais.

99 2015



ZIRALDO. 20 anos de pontidão. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001.

38 2017 • No período anterior ao golpe militar de 1964, os documentos episcopais indicavam para os bispos que o desenvolvimento econômico, e claramente o desenvolvimento capitalista, orientando-se no sentido da justa distribuição da riqueza, resolveria o problema da miséria rural e, conseqüentemente, suprimiria a possibilidade do proselitismo e da expansão comunista entre os camponeses. Foi nesse sentido que o golpe de Estado, de 31 de março de 1964, foi acolhido pela Igreja.

MARTINS, J. S. *A política do Brasil: kiripen e místico*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

Em que pesem as divergências no interior do clero após a instalação da ditadura civil-militar, o posicionamento mencionado no texto fundamentou-se no entendimento da hierarquia católica de que o(a)

- (a) luta de classes é estimulada pelo livre mercado.
- (b) poder oligárquico é limitado pela ação do Exército.
- (c) doutrina cristã é beneficiada pelo atraso do interior.
- (d) espaço político é dominado pelo interesse empresarial.
- (e) manipulação ideológica é favorecida pela privação material.

42 2018 • São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isto, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil.

In: HENFIL. *Cartas da mãe*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao(a)

- (a) censura moral das produções culturais.
- (b) limite do processo de distensão política.
- (c) interferência militar de países estrangeiros.
- (d) representação social das agremiações partidárias.
- (e) impedimento de eleição das assembleias estaduais.

GABARITO - LIVRO 4

História - Frente 1 - Capítulo 11

113. E 112. C 86. E 87. A 99. B 38. E 42. B

LIVRO 4

História - Frente 1 - Capítulo 12

116 2011 - Capítulo 12 ▶

MOVIMENTO DOS CARAS-PINTADAS



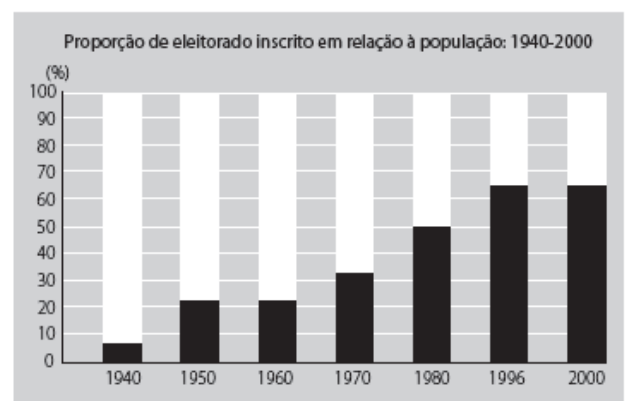
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 17 abr. 2010. (Adapt.).

O movimento representado na imagem, do início dos anos de 1990, arrebatou milhares de jovens no Brasil.

Nesse contexto, a juventude, movida por um forte sentimento cívico:

- (a) aliou-se aos partidos de oposição e organizou a campanha Diretas Já.
- (b) manifestou-se contra a corrupção e pressionou pela aprovação da Lei da Ficha Limpa.
- (c) engajou-se nos protestos relâmpago e utilizou a internet para agendar suas manifestações.
- (d) espelhou-se no movimento estudantil de 1968 e protagonizou ações revolucionárias armadas.
- (e) tornou-se porta-voz da sociedade e influenciou no processo de *impeachment* do então presidente Collor.

117 2011 - Capítulo 12 ▶



A. Gomes. et al. *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

A análise da tabela permite identificar um intervalo de tempo no qual uma alteração na proporção de eleitores inscritos resultou de uma luta histórica de setores da sociedade brasileira. O intervalo de tempo e a conquista estão associados, respectivamente, em:

- (a) 1940-1950 – direito de voto para os ex-escravos.
- (b) 1950-1960 – fim do voto secreto.
- (c) 1960-1970 – direito de voto para as mulheres.
- (d) 1970-1980 – fim do voto obrigatório.
- (e) 1980-1996 – direito de voto para os analfabetos.



PANA, M. Disponível em: www.redes.untb.br. Acesso em: 25 maio 2014.

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- Civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- Sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância.
- Difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- Coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- Políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

105 2015 • Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país.

E não se trata apenas da reconstrução do regime político, da retomada da democracia e do fim do Regime Militar. Trata-se da reconstrução ou construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. *Os sem-voz, ONGs e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para

- diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

117 2016 • Batizado por Tancredo Neves de "Nova República", o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção.

Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB. *Jornal do Brasil*, 15 nov. 1989.

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na

- representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
- detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
- presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
- prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
- estabilidade da economia com o congelamento anual de preços

GABARITO - LIVRO 4

História - Frente 1 - Capítulo 12

116. E 117. E 91. B 105. B 117. C

LIVRO 4

História - Frente 2 - Capítulo 10

119 2012 - Capítulo 10 ►

TEXTO I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. "Nem fim do mundo nem mundo novo". *Folha de S.Paulo*, 11 dez. 2011. (Adapt.).

TEXTO II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

Entrevista de George Soros. Disponível em: <www.nybooks.com>. Acesso em: 17 ago. 2011. (Adapt.).

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do *crash* de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois:

- o *crash* da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
- a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
- a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
- o *crash* da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

118 2013 - Capítulo 10 ▶

As Brigadas Internacionais foram unidades de combatentes formadas por voluntários de 53 nacionalidades dispostos a lutar em defesa da República espanhola. Estima-se que cerca de 60 mil cidadãos de várias partes do mundo — incluindo 40 brasileiros — tenham se incorporado a essas unidades. Apesar de coordenadas pelos comunistas, as Brigadas contaram com membros socialistas, liberais e de outras correntes político-ideológicas.

SOUZA, I. I. A Guerra Civil Espanhola. História Viva, n. 70, 2009 (fragmento).

A Guerra Civil Espanhola expressou as disputas em curso na Europa na década de 1930. A perspectiva política comum que promoveu a mobilização descrita foi o(a)

- (a) crítica ao stalinismo.
- (b) combate ao fascismo.
- (c) rejeição ao federalismo.
- (d) apoio ao corporativismo.
- (e) adesão ao anarquismo.

65 2017 • Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. Afro-Ásia, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- (a) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- (b) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- (c) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- (d) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- (e) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

66 2017 • O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno — o único que é importante —, pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise. In: História geral das civilizações. São Paulo: Difel, 1977 (adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- (a) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- (b) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- (c) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- (d) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- (e) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

GABARITO - LIVRO 4**História - Frente 2 - Capítulo 10**

119. B 118. B 65. D 66. E

LIVRO 4**História - Frente 2 - Capítulo 11**

123 2012 • Capítulo 11 ▶ Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

KING Jr., M. L. "Eu tenho um sonho", 28 ago. 1963. Disponível em: <www.palmares.gov.br>. Acesso em: 30 nov. 2011. (Adapt.).

O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam:

- (a) a conquista de direitos civis para a população negra.
- (b) o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.
- (c) a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
- (d) a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
- (e) a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.

124 2012 • Capítulo 11 ▶



LORD WILLINGDON'S DILEMMA

Disponível em: <www.gandhiserve.org>. Acesso em: 21 nov. 2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando:

- (a) a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.
- (b) o apoio da população hindu à prisão de Gandhi.
- (c) o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
- (d) a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.
- (e) a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.



Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Führer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

Costa, C. *Capitão América, o primeiro vingador: crítica*. Disponível em: <www.revistastart.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2012. (Adapt.).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra:

- a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

98 2014 • Em 1961, o presidente De Gaulle apelou com êxito aos recrutas franceses contra o golpe militar dos seus comandados, porque os soldados podiam ouvi-lo em rádios portáteis. Na década de 1970, os discursos do aiatolá Khomeini, líder exilado da futura Revolução Iraniana, eram gravados em fita magnética e prontamente levados para o Irã, copiados e difundidos.

HOBBSBAWM, E. *Em dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Os exemplos mencionados no texto evidenciam um uso dos meios de comunicação identificado na

- manipulação da vontade popular.
- promoção da mobilização política.
- insubordinação das tropas militares.
- implantação de governos autoritários.
- valorização dos socialmente desfavorecidos.

VOZ DO SANGUE

*Palpitam-me
os sons do batuque
e os ritmos melancólicos do blue.*

*Ó negro esfarrapado
do Harlem
ó dançarino de Chicago
ó negro servidor do South*

*Ó negro da África
negros de todo o mundo
Eu junto
ao vosso magnífico canto
a minha pobre voz
os meus humildes ritmos.*

*Eu vos acompanho
pelas emaranhadas áfricas
do nosso Rumo.*

*Eu vos sinto
negros de todo o mundo
eu vivo a nossa história
meus irmãos.*

Disponível em: www.agostinho.neto.org. Acesso em: 30 Jun. 2015.

Nesse poema, o líder angolano Agostinho Neto, na década de 1940, evoca o pan-africanismo com o objetivo de

- incitar a luta por políticas de ações afirmativas na América e na África.
- reconhecer as desigualdades sociais entre os negros de Angola e dos Estados Unidos.
- descrever o quadro de pobreza após os processos de independência no continente africano.
- solicitar o engajamento dos negros estadunidenses na luta armada pela independência em Angola.
- conclamar as populações negras de diferentes países a apoiar as lutas por igualdade e independência.



SATRAPI, M. *Persépolis*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre

- conflito trabalhista e engajamento sindical.
- organização familiar e proteção à infância.
- centralização econômica e pregação religiosa.
- estrutura educacional e desigualdade de renda.
- transformação política e modificação de costumes.

68 2017 • *A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.*

HOBBSBAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos, apontada pelo texto, reside no(a)

- (a) poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.
- (b) alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.
- (c) política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.
- (d) aliança estratégica com países produtores de petróleo, como Kuwait e Irã.
- (e) incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

71 2018

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 de maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a)

- (a) impacto do medo da corrida armamentista.
- (b) democratização do acesso à escola pública.
- (c) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- (d) deflagração do movimento por igualdade civil.
- (e) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

72 2018 • *A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que "sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade". Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava, declamando seus poemas. Aquelas "angélicas senhoras", "heroínas da caridade", levantavam dinheiro para comprar liberdades e usavam de seu entusiasmo a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.*

MIRANDA, A. Disponível em: www.opovoonline.com.br.

Acesso em: 10 jun. 2015.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento

- (a) feminista. (d) republicano.
- (b) sufragista. (e) abolicionista.
- (c) socialista.

GABARITO - LIVRO 4

História - Frente 2 - Capítulo 11

123. A 124. D 125. B 98. B 113. E 126. E
68. A 71. D 72. E